

Unidos pela educação

MINERVINO JÚNIOR

Márcia Neri

O ensino público do Distrito Federal será beneficiado pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), programa do Governo Federal que pretende melhorar as condições de ensino e aprendizagem no País. Ontem, em uma solenidade no Complexo Cultural da República, o ministro da Educação, Fernando Haddad, e o governador José Roberto Arruda, assinaram o plano de metas do compromisso Todos pela Educação. Trata-se de um conjunto de estratégias estabelecido pelo MEC que deverá ser cumprido pelo GDF. Em contrapartida, o Governo Federal fornecerá apoio técnico e financeiro para as instituições de ensino da região.

Um dos principais objetivos do programa é criar planos de ação para que o ensino do DF alcance, em 15 anos, média seis nas avaliações do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Atualmente, o DF tem a nota 4,4. Apesar de estar acima da média nacional, que é de 3,8, a nota ainda deixa a desejar, já que a escala vai de zero a dez. O Ideb foi criado justamente para definir políticas que melhorem o ensino no Brasil. Ele avalia a aprendizagem por escola, levando em conta o desempenho dos estudantes na Prova Brasil, bem como as taxas

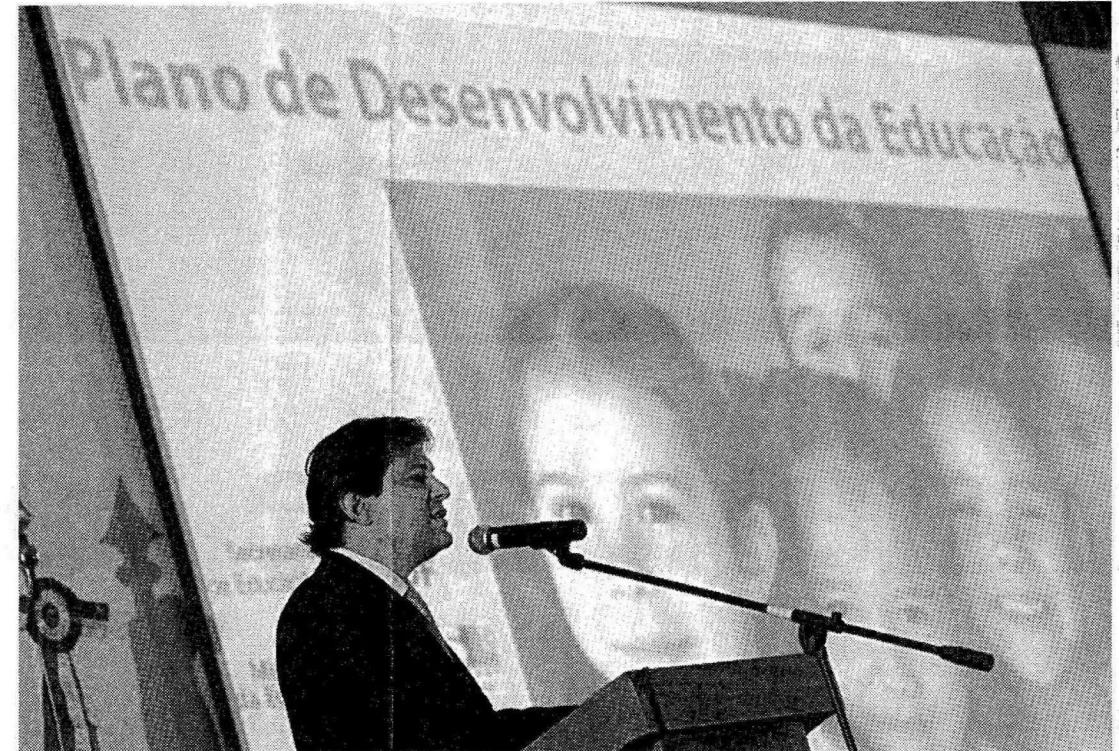
de aprovação, reprovação e abandono escolar.

Com a assinatura do documento, o GDF compromete-se a atender 28 diretrizes estabelecidas pelo MEC. Questões como a alfabetização de todas as crianças até oito anos de idade e o estabelecimento de um plano de carreira para o professor são pontos relevantes exigidos pelo ministério.

■ Mais vagas

Segundo Fernando Haddad, os desafios do Distrito Federal são diferentes das outras regiões do País. "No DF, uma das principais preocupações do MEC é a ampliação do acesso ao ensino superior gratuito. Entendemos que é fundamental, por exemplo, que a Universidade de Brasília atenda mais alunos fora do Plano Piloto, por isso já está em curso um processo de ampliação da oferta de vagas no Gama e em Ceilândia. Mas, além disso, estaremos atentos a todas as escolas cujo desempenho preocupou na Prova Brasil, elas receberão uma ajuda imediata", disse o ministro.

Ele acrescentou que a ampliação da oferta da educação profissional receberá atenção especial do MEC. "O Ensino Fundamental do DF está relativamente bem, mas temos preocupações com os alunos que avançam até o Ensino Médio e não conseguem concluir. É



■ O MINISTRO FERNANDO HADDAD (ACIMA) E O GOVERNADOR ARRUDA ASSINARAM O PLANO DE METAS

importante evitar a evasão escolar nessa fase dos estudos. Por isso, estamos empenhados em investir no ensino técnico profissionalizante e na oferta de transporte e merenda para motivar os estudantes a seguirem em frente", afirmou.

Os investimentos em ensino profissionalizante no DF já começaram. Na última terça-feira, o MEC anunciou que vai aplicar R\$ 30 milhões na educação profissional com a construção de

quatro escolas, criando ao todo 12 mil vagas no Plano Piloto, Samambaia, Taguatinga e Gama. Além disso, o Colégio Agrícola de Planaltina agora é de responsabilidade da União. A unidade, que atualmente atende 340 alunos, será reformada e ampliará sua capacidade de atendimento para mil estudantes em cursos técnicos de Agropecuária, Turismo e Agroindústria.

O governador Arruda garantiu ao ministro da Educação que

o GDF continuará a trabalhar para conquistar avanços e dará atenção especial ao Ensino Médio. "Não há outro caminho para o desenvolvimento a não ser o investimento em educação. É prioridade do nosso governo", disse.

O secretário de Educação do DF, José Luiz Valente, também estava presente na solenidade e lembrou que 2007 foi um ano de avanços na gestão das escolas do DF, com o fim do sistema de indicação de diretores.